

III FÓRUM DE
EDUCAÇÃO
Região Metropolitana
do Vale do ParaíbaIII CONISE
III Congresso Internacional
Salesiano de Educação4º Seminário
PIBIDDireitos Humanos e Formação de Professores:
tensões, desafios e propostas23/24/25
OUTUBRO/2017

FORMAÇÃO EM FOCO

A busca por aperfeiçoamento da prática pedagógica

Adriana Hellen Lima dos Santos

UNITAU

adhellen@hotmail.com

Sandra Mara Tavares Rodrigues

UNITAU

sandra.tavares@pobox.com

Adquirir as qualificações adequadas para se ser professor sempre foi uma condição necessária, embora insuficiente, para se ter êxito profissional ao longo de toda uma carreira. (AIMI, 2016)

RESUMO

O presente texto tem por objetivo tecer uma reflexão sobre a profissão docente. Nesse sentido foi realizado duas entrevistas com professoras que se dedicam à docência há alguns anos, buscando destacar traços de suas trajetórias que possam contribuir para a problematização desse tema. Paralelo a isso, buscamos fundamentar essas discussões em três autores (LANTHEAUME, 2012; MARCELO, 2009; ROLDÃO, 2007) que apresentam diferentes perspectivas sobre a profissão docente. Assim, pretendemos trazer alguns subsídios para pensar sobre o tema, contribuindo para as reflexões sobre os caminhos a serem trilhados na formação e na prática docente.

Palavras-chave: Profissão docente. Prática docente.

ABSTRACT

The purpose of this text is to reflect on the teaching profession. In this sense, two interviews were conducted with teachers who dedicate themselves to teaching a few years ago, seeking to highlight traces of their trajectories that may contribute to the

problematization of this theme. Parallel to this, we seek to base these discussions on three authors (LANTHEAUME, 2012; MARCELO, 2009; ROLDÃO, 2007) who present different perspectives on the teaching profession. Thus, we intend to bring some subsidies to think about the subject, contributing to the reflections on the paths to be traced in the formation and in the teaching practice.

Keywords: Teaching profession. Teaching practice

Introdução

No âmbito da educação, a formação profissional do docente é um tema que ainda precisa ser debatido de forma ampla. Atualmente entende-se o desenvolvimento profissional como um processo que se desenvolve ao longo do tempo, a partir de processos de formação aliados com vivências e práticas que contribuem para uma formação diversificada (MARCELO, 2009). A partir desse pressuposto, buscaremos desenvolver uma reflexão sobre a formação profissional a partir de leituras teóricas sobre o tema e de um levantamento de informações a partir de entrevistas realizadas com professoras atuantes há algum tempo na docência.

Atualmente entende-se o desenvolvimento profissional como um processo que se desenvolve ao longo do tempo, a partir de processos de formação aliados com vivências e práticas que contribuem para uma formação diversificada (MARCELO, 2009). A partir desse pressuposto, buscaremos desenvolver uma reflexão sobre formação profissional com base em leituras teóricas sobre o tema e de um levantamento de informações a partir de entrevistas realizadas com professoras atuantes há algum tempo na docência.

Faremos um paralelo entre a concepção docente adotada na literatura com os dados levantados na entrevista e compararemos como ocorre, sob a ótica do próprio docente, a sua formação, quais são seus parâmetros e influências para a prática profissional.

Nesta pesquisa ambos os docentes são do sexo feminino, atuam na rede pública e se lançam incondicionalmente em suas formações a fim de proporcionar a seus alunos um ensino de qualidade. Essas são as semelhanças, por outro lado, o

tempo de docência de cada uma é bem diferente e suas concepções e influências também são bem distintas.

Porém, ambas se enquadram no que a literatura específica como principais fontes de formação docente, que são as experiências enquanto alunos, a formação inicial, o conhecimento adquirido durante as práticas e as interações com os demais docentes do local onde atuam.

Problema

O ambiente escolar cheio de improvisações e didáticas de ensino frustradas, baseadas em aulas repetitivas e planejamentos tradicionais são muitas vezes tudo que se tem disponível para se ministrar uma aula. Administrar esse círculo não é nada fácil e pode trazer sentimentos de impotência e desânimo.

Para que esses profissionais analisem suas ações e modifiquem suas realidades, suas práticas devem ser constantemente refletida perante os novos desafios que a educação demanda dia após dia.

Perrenoud (2001) afirma que “ensinar é agir na urgência e decidir na incerteza”, mas este ensinar na urgência e, principalmente, este decidir na incerteza, podem ser mais produtivos quando essa decisão se baseia em argumentos buscados em estudos que lhes permitam um conhecimento aprofundado da sua disciplina. Neste sentido é que surgem os questionamentos deste trabalho:

-Como acontece sua formação e quais saberes contribuem para estas práticas?

Objetivo

O objetivo é compreender através da trajetória docente o que foi mais significativo para o desenvolvimento profissional, segundo a visão do próprio docente e acompanhando da revisão literária sobre o tema profissão docente, prática docente e formação profissional o que tem sido analisado dentro da literatura específica como são construídos os saberes e práticas docentes.

Apresentamos uma reflexão sobre a construção do conhecimento profissional destacando os momentos fundamentais na construção do conhecimento profissional.

Metodologia

O presente estudo se baseia em uma pesquisa de caráter qualitativo e para coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas com duas professoras (Professora I e Professora II) que atuam respectivamente como orientadora da sala de leitura em uma escola do ensino fundamental em uma cidade do Vale do Paraíba; e professora de língua portuguesa em uma escola na cidade de São Paulo. Ambas possui reconhecimento perante as equipes de gestão e apoio pedagógico, assim como entre os colegas docentes, nas escolas em que trabalham. A professora I desenvolve importantes atividades voltadas à leitura junto com outros professores; enquanto a professora II foi reconhecida por desenvolver interdisciplinares com disciplinas como química e automação industrial.

Docência: Desafios e Dificuldades

O primeiro passo para compreender a empatia do docente com a profissão em que escolheu é compreender exatamente como surgiu essa escolha. Na entrevista elaborada para este projeto, a primeira questão versa exatamente sobre o que levou a escolher a profissão. Tardif (2013) coloca a questão da vocação como algo que remete muito ao tempo jesuítico, onde era compreendido mais como uma dádiva divina do que exatamente com a formação profissional. A Professora 1 colocou “Acho que a profissão que me escolheu(...)” e foi uma fala que nos remeteu à:

Nesse contexto religioso, o ensino é considerado como uma vocação. O que é uma vocação? Essencialmente, trata-se de um movimento interior – um elan íntimo, uma força subjetiva — pelo qual nos sentimos chamados a cumprir uma importante missão: ensinar, ou seja, professar sua fé religiosa junto às crianças. Com a vocação, a mulher que se dedica ao ensino está a serviço de uma missão mais importante do que ela: Deus. Isso significava primeiramente que a professora não estava lá em princípio para instruir (ou seja, transmitir saberes dirigindo-se à inteligência das crianças), mas para moralizar e manter as crianças na fé. O ensino na idade da vocação era portanto, essencialmente, um trabalho moral consistindo em agir profundamente na alma das crianças, a

discipliná-la, guiá-la, monitorá-la, controlá-la. A instrução (ler, escrever, contar) existia, mas estava subordinada à moralização e, de forma mais ampla, à religião (TARDIF, 2013, p. 555).

Embora na sequência da resposta a professora coloca a importância da formação, ainda a colocação de que a profissão que escolhe é pessoal, e não o inverso, ainda traz bastante a questão da “vocação docente”. Já a professora 2 coloca que:

[Professora 2]: Eu decidi ser professora por me identificar muito com as questões relacionadas a essa área então eu sempre gostei muito de ler, analisar, conversar sobre as obras que eu lia e sempre gostei muito de aprender.

Marcelo (2009, p.112) coloca que a identidade profissional “é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para é visto como uma aprendizagem ao longo da vida”: Que remete diretamente à resposta da professora, quando coloca os saberes desde a época de aluna, como fator que influenciou sua escolha profissional.

Segundo Marcelo (2009) o desenvolvimento profissional do docente é um processo contínuo, havendo sempre a necessidade de aperfeiçoamento por parte do professor, a fim de contemplar as peculiaridades de seus educandos que mudam ao longo do tempo. Porém, quando falamos de desenvolvimento profissional, não estamos falando de um aperfeiçoamento educacional, em que o docente recorre a novas formações, especializações ou cursos de pós-graduação. A formação profissional para o docente vai muito além de uma perspectiva acadêmica e abrange um capital social e cultural mais amplo, em que o professor esteja articulado com novas perspectivas de vivências. Nesse contexto, nossas entrevistadas destacaram essa importância:

[Professora 1:] Acho que os cursos que eu fiz durante minha carreira me ajudaram bastante por que querendo ou não quando você estuda, você é, vê coisas novas que enquanto estudante de faculdade você não vê. E enquanto profissional atuante você não se depara com o assunto, quando você vai estudar você surge esse conhecimento novo e ele te ajuda no seu dia a dia, porque você leva depois esse conhecimento para sua própria prática.

[Professora 2:] (...) em minhas práticas de sala de aula, e aprendi e muito e aprendo até hoje, num terceiro contexto, numa terceira situação que é a própria sala de aula, então a prática me levou a

muitas reflexões e que exigiram de mim, exigem um revisitar da teoria, né, uma necessidade de um continuar constante ampliando meu repertório, né, literário linguístico e exige constantemente por assim ser um autoformação, pra que eu possa aprimorar especialmente a didática como tornar um ensino significativo pra meu público, né, pros meus estudantes, então sintetizando, foram estas três situações é... que mais marcaram e ... de certa forma se refletem na minha prática de sala de aula, primeiro momento foi inspiração mesmos professores na educação básica, no segundo momento a reflexão teórico prática, já na universidade e... uma terceira situação que é a que eu vivo, a minha própria prática e a reflexão que se faz necessária sobre ela.

Esses fatores, necessários para o desenvolvimento da prática docente, abrangem cultura, novos comportamentos, demandas e movimentos sociais, usos de novas tecnologias, produção e circulação de ideias, tradições étnicas e culturais entre outros recortes da sociedade que demandam o desenvolvimento de uma bagagem de conhecimentos que muitas vezes não se adquire dentro de uma sala de aula. E para o professor é importante ter certo domínio desses conhecimentos, uma vez que a questão da diversidade é central para se construir uma escola igualitária e um processo de educação pleno e eficaz.

Roldão (2007) entende que o ensinar na atualidade deixou de ter um aspecto de transmissão de conhecimento, uma vez que o acesso a informações acontece de forma bem menos restrita. Nesse sentido, o professor assume um papel de mediador, não ensinando um conteúdo específico, mas apresentando instrumentos e subsídios para que os alunos aprendam a aprender. Nesse contexto, uma das entrevistadas destaca a importância de se pensar a formação do professor já voltada para a mediação:

[Professora 2:] diretamente as áreas de licenciatura, sempre fizeram parte do meu perfil... já na faculdade aprendendo sobre as teorias do ensino, sobre didáticas, sobre formas de ensinar, eu me identifiquei muito com as questões relacionadas a mediação do conhecimento a ... como apresentar um conhecimento e refletir dinamicamente sobre ele, como observar que os alunos já trazem como bagagem como conhecimento prévio e... Apresentar situações-problema e desafios em relação a isso, então acho que foi isso, acho não, eu tenho certeza que foi isso que me motivou, que me fez gostar dessa profissão que eu exerço até hoje e... é dessa forma, de uma forma que eu acredito ser importante que é forma consciente.

Lantheaume (2012) por sua vez aponta as dificuldades cotidianas que os professores enfrentam em sua prática:

Os professores se sentem hoje coletivamente rebaixados, “menores” do que eram, e, individualmente, uma dificuldade profissional não superada deixa-lhes a impressão de perderem a própria dignidade. Essa dignidade social e simbólica é constituída pelo sentimento de exercer um ofício que tem valor e é útil à sociedade, pela consciência de se inscrever em uma história e de participar dela, de ser reconhecido como qualificado e competente, de possuir a autonomia, exigida pela responsabilidade. Na conjuntura atual do ofício de professor, o sentido do trabalho bem-feito está por ser reinventado em função da nova conjuntura, mas o ofício, tal como foi construído, nem sempre oferece os recursos necessários, e as condições de sua atualização não correspondem às necessidades (controvérsias, trabalho coletivo, formação continuada, tempo disponível) (LANTHEAUME, 2012, p. 371).

Diante das dificuldades que os professores precisam enfrentar para realizar sua prática docente, uma das entrevistadas destaca uma memória marcante sobre a atuação de uma professora de educação infantil. Essa memória serviu, por um lado, como motivação para que ela buscasse pela docência:

Podemos afirmar, sem risco de nos equivocarmos, que a docência é a única das profissões em que os futuros profissionais se veem expostos a um maior período de observação não dirigida em relação às funções e tarefas que desempenharão no futuro. Como comenta Tardif, a docência “também exige uma socialização na profissão e uma vivência profissional através das quais a identidade profissional vai sendo pouco a pouco construída e experimentada, e onde entram em jogo elementos emocionais, de relação e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como professor e assuma assim, subjetiva e objetivamente, o fato de realizar uma carreira no ensino”(Tardif, 2004, p. 79). Por outro lado, já se tornou clássico o trabalho desenvolvido por Lortie (1975) em relação à socialização prévia no ensino. Esse autor descobriu que os professores desenvolvem padrões mentais, crenças sobre o ensino, a partir do período tão prolongado de observação como alunos. (MARCELO, 2009, p.116)

Embora estivesse enfrentando uma dificuldade, neste momento enquanto aluna, a visão de professora foi como de um desafio, que ao mesmo tempo a convidava a participar daquele momento. A seguir o relato da situação pela professora:

[Professora 2:] Bom, sobre uma lembrança, experiência que tenha sido bem marcante no meu processo de aprendizagem, é... na verdade existem muitas experiências e lembranças boas nesse sentido e isso pra mim é muito bom. Mas tem uma de que é, eu sempre me lembro, foi ainda, é na educação infantil, é... nessa época eu estudava no sertão pernambucano e lá as condições eram difíceis, como em muito contextos na educação brasileira enfim. Mas eu me lembro até hoje de uma professora que ela levava uma lousa, dessas

que compramos para crianças pra poder nos alfabetizar, eu não me lembro o real motivo disso né, eu acredito que esteja relacionado ao fato de na época a escola não tinha salas suficiente pra todos os alunos e essa professora em questão, ela comprou essa lousa, e ela carregava todo dia, essa lousa até a escola, nós nos encontrávamos com ela no caminho, e ela tava com seus livros e essa lousa. Então essa cena marcou muito né, me mostrou como que um professor e o que um professor faz para poder cumprir ali com os seus objetivos e sua função, quando chegava a escola ela nos reunia num pátio, reunia todos os alunos no pátio, colocava sua lousa em um local alto e começava então nos alfabetizar e passar as lições, foi um momento marcante porque eu observei ali uma professora que tinha um propósito e que queria cumprir e quis cumprir seu objetivo, que era educar e alfabetizar aquelas crianças. Então notei quando se tem se tem um propósito, qualquer que seja, em qualquer área, é no meu caso é ensinar a educar, quando há esse propósito é necessário fazer, é necessário com que façamos o máximo para podermos atingir esses nossos objetivos então isso marcou muito no meu aprendizado.

Essa realidade de falta de recursos é muito recorrente no cotidiano dos professores das redes públicas do país, e atitudes como essa, de buscar contornar as dificuldades a fim de construir uma prática pedagógica apesar das dificuldades fazem parte do que Marcelo (2009) entende como a formação da identidade do professor ou do “tornar-se professor”. Diante de dificuldades como essas, um professor iniciante provavelmente não teria a mesma desenvoltura de realizar esta prática, sobretudo, a ponto de não transmitir para os alunos apenas as dificuldades, mas ensinar formas de se adaptar às condições do meio em que estão inseridos. Essa desenvoltura resulta da própria prática, e da condição de estar atento ao entorno, um tipo de conteúdo que o professor não agrega em sua formação acadêmica.

Para Lantheaume (2012) essas formas de contornar as dificuldades acabam por minar as condições de trabalho do professor, uma vez que se dedica muito tempo em desenvolver novas formas de trabalho, a fim de atender as necessidades educacionais dos alunos. Segundo a autora, uma das formas de evitar o mal-estar generalizado que se desenvolve sobre a profissão docente seria que houvesse as condições necessárias para que as atividades fossem realizadas, sem entraves. Não cabendo ao professor desenvolver estratégias para contornar dificuldades.

Apesar de as dificuldades que possam surgir no desenvolvimento da profissão docente, percebemos que nossas entrevistadas consideram a atividade gratificante, sendo capazes de extrair aspectos positivos dessa profissão.

[Professora 1:] Ah tem porque eu acho que as pessoas passam pela vida da gente e tem um propósito de ser, então todos que passaram pela minha vida profissional deixaram um pouquinho deles e me ajudaram a ... ser esse profissional que sou hoje.

Assim, percebe-se que a profissão docente possui muitos desafios e dificuldades. Destacamos que na atualidade a educação adquiriu novas perspectivas e os professores precisam alinhar suas formações com essas perspectivas a fim de desenvolver uma prática docente plena.

Conclusão

Sabemos que o professor precisa construir uma experiência que vai muito além do conhecimento acadêmico, a fim de contemplar a diversidade de referências que seus alunos possam apresentar em sala de aula. Contudo, entendemos que o professor não pode ser visto como um super-herói, ou um indivíduo que saiba tudo e seja capaz de sanar todas as necessidades de seus alunos. Nesse sentido, o professor precisa se apresentar perante seus educandos também como um indivíduo em formação, disposto a ensinar a aprender, e, sobretudo, aprender com seus alunos e, além disso, aprender a ensinar a cada dia.

Referências

LANTHEAUME, F. Professores e dificuldades do ofício: preservação e reconstrução da dignidade profissional. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, vol.42, n.146, mai/ag. 2012.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. SÍSIFO: Revista de Ciências da Educação, n.8, p. 7-22, jan/abr 09.

PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre, Artmed, 2001.

ROLDÃO, M.C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr., 2007.

TARDIF, M. RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, n 209 o 73, Dezembro/00

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. Educação & Sociedade, Campinas, vol. 34, n. 123, p. 551-571, abr-jun. 2013.

TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.